

Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Supervisão do
Instituto Superior de Engenharia de Lisboa,
Professor António Silvestre

Exmo. Senhor Presidente do Instituto Superior
de Engenharia de Lisboa, Professor Doutor Jorge de Sousa

Exmos. Senhores Presidentes e demais membros
dos Órgãos de Gestão do ISEL

Exmo. Sr. Presidente, da Associação de Estudantes do
ISEL, Sr. Ruben Silva

Caros Colegas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Quero em primeiro lugar felicitar a Presidência do ISEL pela
iniciativa da realização deste encontro de antigos alunos
do ISEL - 2018.

Agradecer a presença de todos aqueles que, vivendo o seu dia a dia nesta instituição, consideraram importante participar neste encontro.

Mas, acima de tudo, felicitar e agradecer a presença dos Colegas que se formaram, em diferentes áreas, nesta escola de engenharia e que com o seu desempenho profissional tem ajudado a prestigiar o nome do ISEL.

Quis o destino que fosse um ex-aluno do ISEL hoje a representar o Instituto Politécnico de Lisboa neste encontro de antigos alunos.

Longe vão os tempos em que, chegado da província, passei a fazer do ISEL a minha casa.

Terminado o meu bacharelato, não mais larguei esta escola, primeiro como monitor e depois como professor.

É com orgulho que, nesta escola, desempenhei funções docentes, e presidi a diferentes órgãos de governo.

Sempre com o desígnio último de servir o coletivo e contribuir para o crescimento e afirmação do ISEL.

Se alguém pensa que o prestígio, social e académico, que o ISEL hoje detém, na sociedade e na academia, depende apenas dos órgãos de gestão, da qualificação académica do corpo docente e da formação por nós proporcionada, está redondamente enganado.

Depende, também, muito de todos aqueles que nos antecederam e, muito, especialmente daqueles que no terreno põem em prática as suas capacidades, competências e atitudes adquiridas nesta nossa escola, praticando engenharia ao mais alto nível de complexidade.

Hoje o ISEL possui ex-estudantes como quadros consagrados em muitas empresas nacionais e internacionais.

Exercemos funções nas mais variadas áreas: projeto, direção e execução de obras, gestão de empresas e até no desempenho de cargos políticos.

O prestígio de uns realimenta o prestígio dos outros. E o prestígio aqui referido não é o da presunção, mas aquele que se traduz na qualidade do desempenho profissional de cada um e na valorização económica do retorno do trabalho.

É da simbiose entre a afirmação profissional daqueles que por cá passaram e daqueles que hoje, funcionários docentes, não docentes e alunos, dedicam o seu esforço ao ISEL que temos conseguido afirmarmo-nos e suplantar os constantes ataques de que temos sido alvo.

Refiro-me ao já ultrapassado estigma social do engenheiro técnico e até a algumas acometidas governamentais no passado tendentes à nossa desvalorização académica e social.

Uma palavra de reconhecimento às Ordens profissionais, Ordem dos Engenheiros e Ordem dos Engenheiros Técnicos, que souberam distinguir o trigo do joio e reconhecer e defender o nosso valor.

O percurso de afirmação formal foi longo, a escola começou por lutar pelo reconhecimento dos velhos bacharelatos, depois seguiu-se a batalha pelas licenciaturas, ditas bietápicas, agora, após a reforma de Bolonha, as licenciaturas de três anos e os mestrados de dois. Sim, porque os mestrados integrados em engenharia foram recusados ao ISEL e permitidos apenas ao sistema universitário.

Agora, passado uma dúzia de anos, também as universidades vão adotar o modelo de 3+2. Ou seja, o modelo de formação que nós sempre utilizámos, foi, finalmente, reconhecido como o mais apropriado para a formação de profissionais de engenharia em todos os subsistemas.

É certo que o contributo do ISEL para a sociedade poderia, ainda, ser maior. Hoje o ISEL possui um conjunto vasto de qualificações técnicas e científicas que nos permitem abraçar outras áreas de especialização em Engenharia.

Contudo, apesar do esforço do nosso corpo docente na elaboração de outras propostas de formação, algumas têm sido liminarmente recusadas pela A3ES com o argumento de não serem temas para o subsistema politécnico e noutras tem sido protelada a sua entrada em funcionamento pelo MCTES.

O trabalho de desenvolvimento e afirmação de uma escola de engenharia nunca está finalizado. É um esforço contínuo de adequação, atualização e modernização, suportado no estudo, na investigação e no desenvolvimento.

O entrosamento com o tecido produtivo é um barómetro do valor da instituição.

Toma especial relevo para a nossa principal função social, o ensino da engenharia, a manutenção da ligação dos antigos alunos à nossa escola e a auscultação da sua opinião sobre diferentes aspetos dos requisitos para o exercício da profissão.

É importante que através dos questionários que vos são enviados partilhem connosco as dificuldades e as maiores ou menores facilidades que experimentaram na passagem do vosso percurso académico inicial para o mundo profissional.

A escola tem de ser, também, um espaço de debate onde seja possível auscultar as opiniões dos colegas que estão no terreno e onde seja possível criarmos oportunidades para intervenções conjuntas em atividades relevantes para a sociedade.

Mas a escola tem de proporcionar mais aos seus antigos alunos!

Se no passado a Escola era um veículo para a constante formação dos seus diplomados, com a implementação do processo de Bolonha impôs-se o paradigma que a “Escola não é mais um lugar onde se vai obter formação antes da entrada no mundo profissional, mas sim um lugar que se visita ao longo de toda a vida profissional”.

Assim, a valorização pessoal e profissional dos ex-alunos do ISEL, que hoje exercem profissionalmente engenharia deve ser uma preocupação constante desta instituição e, creio, tal como comprovam os vários cursos de pós-graduação que aqui são organizados, que tem vindo a ser.

Apelo a todos os ex-alunos aqui presentes e a todos aqueles que por uma razão ou outra não puderam partilhar hoje connosco a sua presença para que se envolvam na vida desta nossa instituição, contribuindo, como muitos têm efeito, para a sua crescente afirmação como escola de formação de profissionais de engenharia na plenitude dos graus académicos, das áreas de engenharia (clássicas e emergentes) e das diferentes necessidades ao longo da vida profissional de cada um.

Caros Colegas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O ISEL pode e deve continuar a sua luta de crescimento para cima, trabalhar e ousar lutar para poder fazer

formações de terceiro ciclo (doutoramento). Tenhamos consciência de que já possuímos as competências necessárias.

Tenhamos a coragem de acabar com resquícios artificiais de discriminação negativa.

Saibamos nós honrar o trabalho e a dedicação daqueles que nesta escola nos antecederam e de todos aqueles que nas empresas e nos serviços colocam o seu saber ao serviço do país.

Orgulhem-nos de dizer que nos formámos no ISEL.

Muito obrigado a todos vós.

Disse,

Elmano Margato

28 de Setembro de 2018